

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA TERCEIRA IDADE: ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE DIANÓPOLIS – TO

THE INFLUENCE OF FINANCIAL EDUCATION ON THE ELDERLY: A CASE STUDY AT THE UNIVERSITY OF MATURITY IN DIANÓPOLIS – TO

Julia Rodrigues Vidal 1

Maria Regina Teixeira da Rocha 2

Gabriel Machado Santos 3

Luan Sousa Trindade 4

Francisco Gilson Rebouças Pôrto Júnior 5

Resumo: O padrão demográfico mundial tem se alterado rapidamente. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), entre 2015 e 2050, a população com 60 anos ou mais aumentará de 12% para 22%, alcançando dois bilhões de pessoas idosas. Diante desse cenário, este estudo analisa a influência da educação financeira na terceira idade, com um estudo de caso na Universidade da Maturidade de Dianópolis – TO. O objetivo é investigar o comportamento financeiro das mulheres idosas que frequentam a instituição e demonstrar como o acesso à educação financeira impacta os índices de inadimplência. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, utilizou questionários via Google Forms. Os resultados mostram que 97% das participantes nunca tiveram acesso à educação financeira, fator que dificulta o controle financeiro familiar. Assim, o estudo pode subsidiar ações para minimizar o endividamento entre as idosas discentes da instituição.

Palavras-chave: Educação Financeira. Terceira Idade. Universidade Maturidade.

Abstract: The world's demographic pattern is changing rapidly. According to the Pan American Health Organization (PAHO), between 2015 and 2050, the population aged 60 and over will increase from 12% to 22%, reaching two billion elderly people. Given this scenario, this study analyzes the influence of financial education on the elderly, with a case study at the University of Maturity in Dianópolis - TO. The aim is to investigate the financial behavior of elderly women who attend the institution and demonstrate how access to financial education impacts on default rates. The research, which took a qualitative and exploratory approach, used questionnaires via Google Forms. The results show that 97% of the participants have never had access to financial education, a factor that hinders family financial control. Thus, the study can support actions to minimize indebtedness among the institution's elderly students.

Keywords: Financial Education. Senior Citizens. Maturity University.

1 - Graduada em Ciências Contábeis pela Unitins. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6323092053028711>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4837-8642> E-mail: juliarvidal@gmail.com

2 - Doutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Docente da Unitins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2419129767617134>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0535-7661>. E-mail: maria.tr@unitins.br
Doutora em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Docente da Unitins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2419129767617134>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0535-7661>. E-mail: maria.tr@unitins.br

3 - Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Unitop e em Ciências Econômicas pela UFT. Docente na Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3554063534431198>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9689-8190>. E-mail: gabrielms11@mail.uft.edu.br

4 - Pós-graduado MBA em Gestão de Agronegócios, Docente da Unitins. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2210990146138943>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5607-1501>. E-mail: luan.st@unitins.br

5 - Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (FACOM-UFBA), Docente da UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8025807807825011>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5335-6428>. E-mail: gilsonporto@uft.edu.br

Introdução

O padrão demográfico mundial tem se alterado de forma rápida e intensa. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o número de pessoas com idade superior a 60 anos chegará a 2 bilhões de pessoas até 2050, e que representará um quinto da população mundial. Também a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) estima que entre os anos 2015 a 2050 a população mundial, com 60 anos e mais, cresça de 12% para 22%, atingindo a marca de dois bilhões de pessoas idosas (OPAS, 2018).

A tendência de envelhecimento no Brasil, nos últimos anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2018), é demonstrado no quantitativo de idosos que o país ganhou. Segundo o último censo demográfico a quantidade dessas pessoas totalizou 4,8 milhões de pessoas.

No que diz respeito à condição desse grupo de pessoas na economia ativa do país, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), demonstram que apesar dos idosos serem o grupo com menor participação no mercado de trabalho, o percentual de pessoas com mais de 60 saiu de 5,9% em 2012 para 7,2% em 2018.

Na abordagem do envelhecimento populacional, Rodrigues e Soares (2006) afirmam que a mesma inclui a análise dos aspectos culturais, políticos e econômicos, valores, preconceitos e símbolos que atravessam a história das sociedades, por isso é um processo contínuo.

Considerando esses dados e a importância da segurança econômica para a qualidade de vida do idoso, faz-se necessário refletir sobre a influência da educação financeira nessa faixa etária.

Ressalta-se que do ponto de vista econômico, as aposentadorias exercem um papel importante na composição da renda familiar, servindo muitas vezes como base do orçamento doméstico e subsidiando a aquisição de utensílios de forma parcelada, pela facilidade de acesso ao crédito, bem como contratação de empréstimos.

No entanto, segundo dados da SERASA relativos ao mês de outubro de 2018 e outubro de 2019, “900 mil pessoas com mais de 60 anos não cumpriram algum dos compromissos financeiros”. Significa que são mais de 9,8 milhões de brasileiros, dessa faixa etária, inadimplentes.

Ponderando acerca dessas informações, definiu-se como objetivo da pesquisa: analisar o comportamento financeiro das mulheres idosas que frequentam a Universidade da Maturidade (UMA) no município de Dianópolis - TO e demonstrar como o acesso à educação financeira influencia nos índices de inadimplência. Para tal, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: De que forma a educação financeira voltada à terceira idade pode contribuir para a diminuição dos índices de inadimplência das idosas que frequentam a Universidade da Maturidade no município de Dianópolis - TO?

A temática se justifica mediante a alteração demográfica ocorrida nas últimas décadas no país e pela maior participação dos idosos no consumo de bens e serviços, o que pode ocasionar o endividamento dessas pessoas.

Referencial teórico

A educação está diretamente atrelada ao processo de evolução pessoal, lidar com finanças não é uma tarefa tão simples e na educação tradicional é ignorada a necessidade da implementação deste assunto na grade curricular. Indivíduos que ao longo da vida têm acesso a educação financeira apresentam maior grau de contentamento e satisfação na vida. Entretanto aquelas pessoas que possuem dívidas e descontrole financeiro, não apresentam este mesmo grau de contentamento e qualidade de vida.

Terceira idade

O aumento populacional dos longevos é um fenômeno crescente no mundo todo.

No Brasil, possui aproximadamente, 30 milhões de idosos (IBGE, 2015). Este processo impacta diretamente em vários aspectos que compõe a sociedade, por exemplo, saúde, economia, segurança, lazer e educação.

Pois, cada vez mais os diversos setores buscam se adaptar para atender às necessidades deste grupo em ascensão. O Brasil, em quarenta anos, terá o aumento de 15 vezes na população de idosos, saindo do 16º lugar em 1950 para, em 2025 ocupar o 6º lugar no ranking mundial de população de pessoas idosas no mundo (Costa, 2019).

Os idosos, atualmente, buscam por um envelhecimento com experiências de forma positiva, pois não basta apenas ter uma vida longa, mas também qualidade de vida e participação ativa na sociedade. O envelhecimento ativo permite que as pessoas participem da sociedade de acordo com suas necessidades, desejos e capacidades. E, ao mesmo tempo proporciona para os velhos, proteção, segurança e cuidados adequados, quando necessários (OMS, 2005). O envelhecimento populacional e a maior longevidade das pessoas é um desafio que também aponta novas perspectivas de vida, pois o perfil deste grupo mudou ao longo dos anos.

O envelhecimento deixou de ser uma fase frágil e inutilizada da vida, pois os idosos na sua maioria mantêm-se ativos, em boas condições físicas e mentais, realizam tarefas do cotidiano e contribuem diretamente com as suas famílias. Entende-se que, o envelhecimento é um processo heterogêneo que se aplica de formas diferentes em cada indivíduo, e pode se tornar uma experiência mais ou menos positiva. (OMS, 2015).

Aspectos gerais da educação financeira

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE):

conceituou Educação financeira como o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consciente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2013).

A educação para as finanças é compreendida, neste estudo, como um processo formativo que envolve informação, esclarecimentos e formação para lidar com o dinheiro e compreender conceitos financeiros (HOLLERWERGER, 2018).

O conceito de educação financeira traz a relevância do acesso à educação como uma oportunidade de contato da população com a cultura financeira, de modo a formar conhecimentos que permitam escolhas de consumo e o lidar com o dinheiro e o crédito de forma consciente e segura.

Nesse sentido, assume papel relevante para auxiliar as pessoas no esclarecimento de dúvidas e construção de saberes que permitam equilibrar as despesas, planejar as finanças, utilizar o crédito.

Além disso, compreender o consumo enquanto um ato que envolve emoção e razão é fundamental. A educação financeira precisa ainda, chamar a atenção para trabalhar a percepção de elementos de convencimento utilizados pela indústria do marketing, incentivar

os indivíduos a se autoconhecerem para lidar com seus desejos e compreender melhor as suas necessidades. Assim é importante que o tema seja inserido junto

à população em todas as idades. No entanto, a proposição de ações sobre educação financeira, à população, requer análises quanto à intencionalidade, pois em muitos casos, somente ao consumidor é atribuída a culpa pela situação de endividamento (Hollerwerger, 2018).

Através do conhecimento adquirido com a educação financeira é possível que os indivíduos desenvolvam a inteligência financeira, que é a capacidade de acionar alguns gatilhos cerebrais, como processos de compreensão das vantagens e benefícios que terá em curto prazo ao adotar na prática os ensinamentos da educação financeira, lidando de melhor forma com o dinheiro no seu cotidiano (Cerbasi, 2012).

Controle financeiro e qualidade de vida

O controle financeiro é uma falha nacional, a cultura do parcelamento no Brasil contribui para o consumo descontrolado e a falta de organização das finanças pessoais. As ações no planejamento financeiro podem ser comparadas à práticas habituais de atividades e alimentação saudáveis das famílias e associa a gordura do corpo às dívidas, afirma que um pouco de gordura não fará mal a ninguém, mas indica que esta família possui uma vida mais enxuta, entretanto, mais prazerosa. O autor possibilita entender que quanto menos dinheiro comprometido com obrigações, maiores as possibilidades de se viver uma vida com maior conforto. O controle de gastos é o passo inicial para uma vida financeira saudável. (Cerbasi, 2012)

Sobre a qualidade de vida de uma população podemos afirmar que possui ligação direta com seu acesso a serviços econômicos e sociais como: emprego e renda, educação básica, alimentação adequada, acesso a serviços de saúde e saneamento básico, transporte de boa qualidade, etc.

O que está diretamente ligado ao capital financeiro, pois sem recursos financeiros, no sistema capitalista em que vivemos, é impossível ter acesso a estes serviços que são essenciais para uma boa qualidade de vida.

A falta de conhecimentos financeiros também está se tornando um problema que afeta diretamente no bem-estar das pessoas, visto que os índices de inadimplência estão cada vez maiores, que acarreta um desconforto na vida do indivíduo, não só material, mas até mesmo uma preocupação diária que acaba com o conforto e até mesmo a saúde mental de uma pessoa (Ferreira, 2017).

Educação financeira e terceira idade

A questão do dinheiro permeia estudos sobre atitudes em relação ao endividamento, visto que o dinheiro possibilita o poder de compra aos indivíduos e suprimento para atender suas necessidades vitais, assim ele é hoje um elemento importante na sociedade, que não serve somente para aspectos funcionais como meio de pagamento, mas ganhou forte valor simbólico em diferentes sentidos. Tornou-se um subsídio de diferenciação social, uma vez que diferentes níveis econômicos, fatores demográficos e estilo de vida podem influenciar variadas atitudes em relação ao dinheiro (Ledesma; Lafuente, 2012).

Para Pichler et al. (2019), os idosos classificam o dinheiro como um meio de vida, uma das condições para satisfazer às necessidades do cotidiano, para viver bem, ser feliz, além de

contribuir pela busca da tranquilidade e satisfação interior.

A facilidade ao crédito por meio de bancos e financeiras estimula os idosos a buscarem nesses empréstimos, uma solução para problemas de ordem financeira e obtenção de bens imediatos, ou para muitas vezes dar suporte ou atender necessidades dos membros da sua família. Todavia, tendo em vista todas as facilidades de contratar empréstimos, comprar parcelado e usar de cartão de crédito e, principalmente, em função dos altos juros no Brasil, dívidas podem rapidamente chegar a um nível em que os idosos não conseguem mais dar conta de quitar.

Assim, podendo levar a um alto índice de endividamento que compromete suas necessidades básicas (alimentação, medicamentos, água, luz) e, conseqüentemente, que pode influenciar sua qualidade de vida.

O tema envelhecimento humano não possui uma forte presença na agenda pública, o que contribui para falta de soluções de muitos problemas relacionados à velhice (Santana, 2021).

Considerando que, o endividamento é um problema em ascensão na terceira idade. Partindo do pressuposto de que a finalidade da educação ao longo da vida é, muitas vezes, delineada como essencialmente econômica e funcional, sobretudo, sob a designação de aprendizagem ao longo da vida (Oliveira; Goulart, 2015).

É importante que sejam desenvolvidas iniciativas de educação financeira voltada a este público. O conhecimento sobre finanças pessoais permite que os indivíduos tenham melhor tomadas de decisão no que diz respeito ao consumo e aquisição de bens ou crédito.

A universidade da maturidade

A Universidade da Maturidade (UMA) é um programa de extensão voltado para a educação dos velhos como uma possível forma de encontrar um novo sentido de viver. No Tocantins a Universidade Federal (UFT) criou e implantou o Programa no ano 2006, como um projeto de extensão ligado ao curso de pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, tendo como precursora a professora Doutora Neila Barbosa Osório.

Esse Programa possibilita a criação de alternativas inovadoras integrando produção e conhecimento, formação e aperfeiçoamento de recursos humanos e prestação de serviços, objetivando a valorização do adulto e velho como cidadão de primeira classe. (Santana, 2021).

Cabe observar que o mesmo se relaciona diretamente com o Estatuto do Idoso estabelecido por meio da Lei n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003 e destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. A referida Lei trata dos direitos fundamentais, das medidas de proteção entre outros. De modo particular, o capítulo V, trata dos direitos à educação, cultura e lazer. Segundo Souza & Osório (2017),

Os programas implantados nas universidades objetivam oferecer oportunidade de atualização cultural, orientações para uma vida saudável, diversificadas atividades socioeducativas e culturais. Na perspectiva de resgatar os velhos do isolamento, propiciar-lhes melhor qualidade de vida e modificar sua representação perante a sociedade (Souza & Osório, 2017, p. 4).

Atualmente, no estado do Tocantins, existem polos da UMA nos municípios de Araguaína, Dianópolis, Palmas e Porto Nacional.

A política de atendimento à vida adulta e ao envelhecimento humano desenvolvido pelo projeto, tem como missão ofertar atividades com prioridade para a educação, a saúde, o

esporte, o lazer, a arte e a cultura, concretizando, desta forma o desenvolvimento integral dos alunos, buscando uma melhoria da qualidade de vida e o resgate da cidadania.

Metodologia

O procedimento metodológico foram baseados no paradigma da pesquisa qualitativa que segundo Neves (1996), contribui com a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo.

Compreende-se por pesquisa qualitativa, o método de pesquisa que não foca na representatividade numérica, mas no aprofundamento da compreensão das características gerais de um determinado grupo social, de uma organização, etc. Tendo em vista que as ciências sociais possuem características diversas. Portanto, entre os itens pesquisados, os considerados mais relevantes, são selecionados (Gerhardt; Silveira 2009).

Realizou-se um estudo do tipo exploratório (por se tratar de temática ainda não abordada na IES), com abordagem qualitativa por meio dos seguintes passos: realização de leituras bibliográficas, aplicação de questionários por meio da ferramenta GOOGLE FORMS junto às alunas do curso da Universidade da Maturidade no município de Dianópolis - TO.

A coleta de dados foi efetivada adotando os seguintes passos: pesquisa e revisão bibliográfica com prioridade para autores(as) que tratam desta temática; elaboração do questionário da pesquisa; aplicação de questionário composto por 16 (dezesseis) questões, no qual trinta alunas matriculadas na Universidade da Maturidade do município de Dianópolis - TO, responderam.

Para a análise do questionário foram gerados gráficos, tabela, quadro, cruzamento das informações e análise as respostas cujos resultados e discussões serão apresentadas no item seguinte.

Desenvolvimento, resultados e discussão

Nesta seção, serão apresentados os resultados e a discussão dos dados obtidos por meio da coleta de dados primários na Universidade da Maturidade (UMA), no município de Dianópolis - TO.

A presente pesquisa, já mencionada, foi realizada com as mulheres estudantes da UMA em Dianópolis - TO, cuja identificação está apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil Social das Participantes

Mulheres	Respostas	Total
Idade	Entre 59 e 70 anos	16
	Entre 70 e 88 anos	14
Escolaridade	Ensino Fundamental	8
	Ensino Médio	8
	Ensino Técnico	9
	Ensino Superior	5
Condição de trabalho	Aposentada que não trabalham	23
	Aposentados que continuam trabalhando	4
	Não aposentadas	3

Quantitativo de pessoas residentes na mesma casa	Entre 1 a 3 pessoas	21
	Entre 4 a 6 pessoas	9

Fonte: Autores (2022).

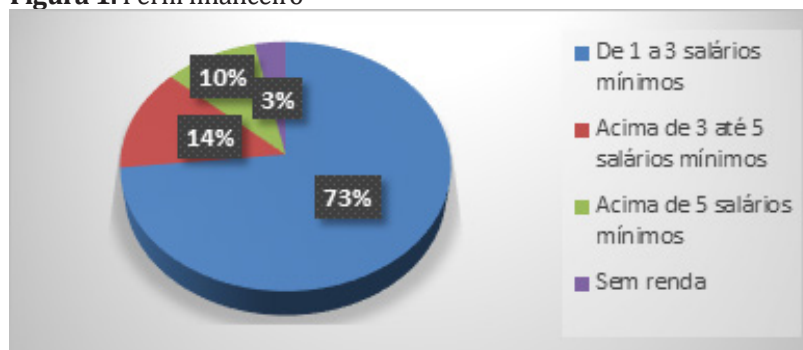
As questões que compuseram esta tabela 1, objetivaram identificar o perfil geral da turma da Universidade da Maturidade de Dianópolis - TO. De acordo com o grupo de pessoas entrevistadas, no que diz respeito à idade das alunas, a turma é composta por idosas que possuem entre 59 (cinquenta e nove), menor idade constatada, e 88 (oitenta e oito) anos de idade, maior idade constatada na turma.

Sobre o grau de instrução, constatou-se que 26,7% das entrevistadas possuem nível de ensino fundamental, 26,7% possuem ensino médio, 30% possuem ensino técnico e 16,7% têm ensino superior.

Acerca do quantitativo de moradores que residem na mesma casa das entrevistadas, 20% compartilham moradia com uma pessoa, 33,3% moram com duas pessoas, 16,7% com três pessoas, 20% com quatro pessoas, 6,7% com cinco pessoas e 3,3% com seis pessoas. Quanto a atividade no mercado de trabalho, 10% da turma trabalham, 13,3% são aposentadas e continuam em atividade trabalhista e 76,7% são aposentadas.

A renda mensal das entrevistadas varia de R\$1.212,00 que foi o menor valor citado durante a entrevista, no qual 23,3% da turma afirmaram receber este montante, a R\$11.900,00 que compõe o ganho monetário mensal de 3,3% da turma demonstrado no gráfico 1.

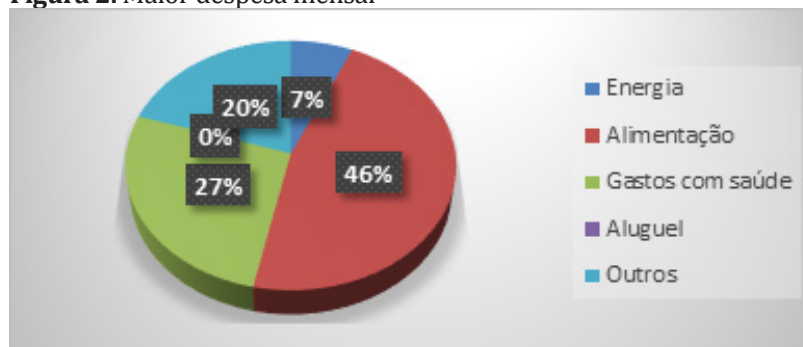
Figura 1. Perfil financeiro



Fonte: Autores (2022).

Com relação ao perfil financeiro das entrevistadas, as questões propostas neste subitem apontam como é a relação das idosas com o dinheiro. A renda mensal das entrevistadas varia de R\$1.212,00 que foi o menor valor citado durante a entrevista, no qual 23,3% da turma afirmaram receber este montante, a R\$11.900,00 que compõe o ganho monetário mensal de 3% da turma demonstrado na (Figura 1).

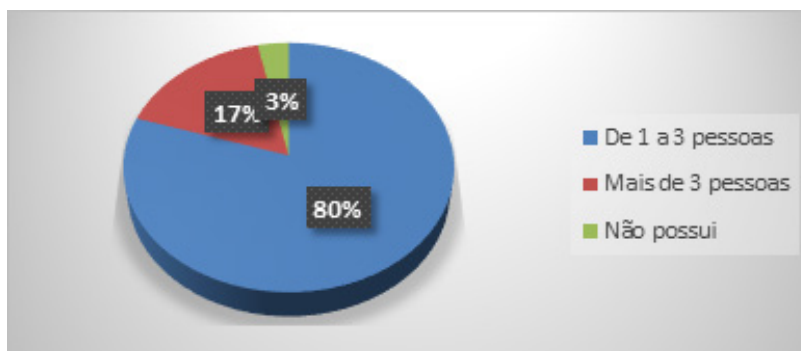
Figura 2. Maior despesa mensal



Fonte: Autores (2022).

Sobre as despesas monetárias, 46% das entrevistadas apontaram que o maior gasto é com alimentação. O percentual destinado a tratamentos de saúde é de 26%, enquanto 20% é direcionado a outras despesas e 7% ao pagamento da conta de energia de acordo com a (Figura 2).

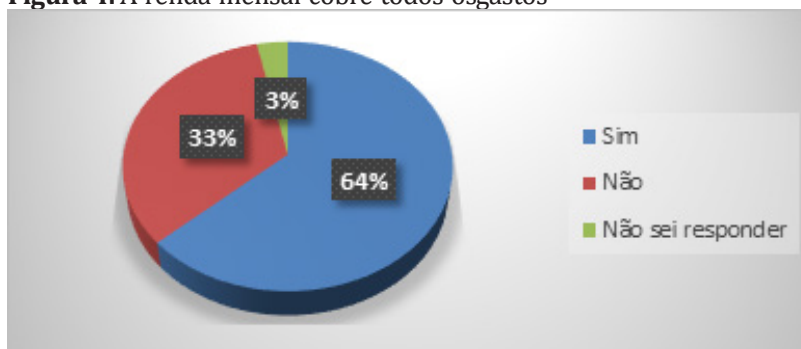
Figura 3. Percentual de dependentes financeiros



Fonte: Autores (2022).

Quando questionadas sobre a existência de dependentes, 97% da turma afirmou ser chegado de família. Dentre eles, 40% declararam ter um dependente, 17% possuem dois dependentes, 23% possuem três dependentes, 17% possuem quatro dependentes e 3% afirmaram não ter dependentes conforme a (Figura 3).

Figura 4. A renda mensal cobre todos os gastos



Fonte: Autores (2022).

No que diz respeito ao cumprimento das obrigações financeiras e aos níveis de adimplência e inadimplência das entrevistadas, foi questionado se a renda mensal é suficiente para cobrir todas as suas despesas.

Dentre os entrevistados, 64% afirmaram conseguir quitar todas as suas despesas com a renda que possuem, 33% declararam não conseguir cobrir todas as suas despesas com os ganhos adquiridos e 3% não souberam responder de acordo com a (Figura 4).

Quadro 1. Perfil Econômico das Participantes

Perguntas	Respostas	Quantidade
Uso do cartão de crédito	Sim	14
	Não	16
Possui empréstimo	Sim	15
	Não	15

Valor da parcela	Entre R\$ 80,00 a R\$ 250,00 reais	5
	Entre R\$ 250,00 a R\$ 600,00 reais	6
	Entre R\$ 600,00 a 2.000,00 reais	4
Possui controle financeiro	Sim	16
	Não	14
Tem algum valor em dinheiro investido	Sim	14
	Não	16
Tipo de investimento	Poupança	13
	Outros	1
A UMA oferta matéria sobre educação financeira	Sim	0
	Não	30

Fonte: Autores (2022).

O quadro acima contém a representação dos fatos observados na nossa pesquisa com o objetivo de torná-los mais compreensivos. O quadro 1 apresenta o perfil financeiro das informantes.

O presente estudo analisou o comportamento financeiro das estudantes da Universidade da Maturidade (UMA), por meio de um questionário que abordou aspectos como uso do cartão de crédito, acesso a empréstimos, controle financeiro e investimentos. Os resultados revelam padrões de consumo e planejamento financeiro, destacando a necessidade de iniciativas educativas sobre educação financeira.

Com relação ao uso do cartão de crédito, 47% entrevistadas afirmaram utilizá-lo, enquanto 53% declararam não fazer uso desse recurso.

No que diz respeito à obtenção de empréstimos, os resultados foram equilibrados, com 50% participantes afirmando ter algum empréstimo ativo e outras 50% declarando não possuir dívidas desse tipo. Entre aquelas que possuem empréstimos, os valores das parcelas variam: 33% entrevistadas pagam entre R\$ 80,00 e R\$ 250,00 mensais, 40% pagam entre R\$ 250,00 e R\$ 600,00, e 27% relataram parcelas entre R\$ 600,00 e R\$ 2.000,00.

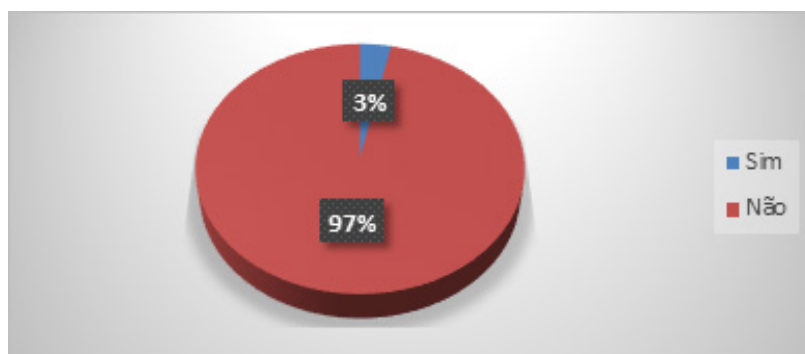
No que tange ao controle financeiro, 53% entrevistadas declararam possuir algum tipo de planejamento para gerir suas finanças, enquanto 14 afirmaram não manter esse controle. Em relação aos investimentos, 47% das participantes disseram ter algum valor investido, ao passo que 16 afirmaram não possuir nenhuma aplicação financeira.

Dentre aquelas que realizam investimentos, a poupança é a opção predominante, sendo mencionada por 13 entrevistadas, enquanto apenas uma declarou investir em outras modalidades.

Um dos pontos relevantes levantados pela pesquisa foi a oferta de disciplinas sobre educação financeira na UMA. Todas, ou seja, 100% das entrevistadas afirmaram que a instituição não disponibiliza nenhuma matéria relacionada ao tema, evidenciando a falta de acesso formal a esse conhecimento dentro do contexto acadêmico.

Os resultados indicam a importância de promover iniciativas que incentivem a educação financeira entre as estudantes da UMA. A falta de formação específica pode impactar negativamente a gestão de recursos pessoais, levando a dificuldades financeiras e tomadas de decisões menos conscientes. Dessa forma, a implementação de disciplinas ou a oferta de oficinas sobre educação financeira pode contribuir significativamente para o aprimoramento da autonomia financeira das estudantes e para um planejamento mais eficiente de seus recursos.

Figura 5. Teve acesso à educação financeira no passado



Fonte: Autores (2022).

Quando questionadas sobre o acesso prévio à educação financeira, apenas 3% das entrevistadas afirmaram já ter tido contato com esse conhecimento, enquanto 97% declararam nunca ter acessado nenhum tipo de educação financeira no passado, conforme a (Figura 5).

Considerações finais

Conforme apresentado neste estudo, foi analisado o comportamento financeiro de mulheres idosas que frequentam a Universidade da Maturidade (UMA) no município de Dianópolis - TO, com o objetivo de demonstrar como o acesso à educação financeira influencia nos índices de inadimplência. O estudo abordou o perfil pessoal das entrevistadas, traçou o perfil financeiro de cada uma delas e apresentou dados gerais sobre gestão e educação financeira.

A análise do perfil pessoal revelou que a maioria das entrevistadas possui escolaridade de nível fundamental e médio, representando 53%, enquanto 47% possuem ensino superior ou formação técnica.

A maior parte das participantes é aposentada e não trabalha formalmente, enquanto uma minoria ainda não se aposentou.

No tocante aos aspectos financeiros, 73% das entrevistadas recebem até três salários mínimos. Os gastos relacionados à alimentação e saúde são os principais somados chega 73%. Além disso, 50% possuem empréstimos financeiros e 47% utilizam o cartão de crédito.

Com relação à educação financeira, o estudo revelou que 97% dos participantes não tiveram acesso a essa modalidade de ensino. Essa condição pode contribuir para a dificuldade no controle das finanças familiares, uma vez que os resultados indicam que 50% dos idosos possuem empréstimos consignados, ainda que a maioria afirma ter controle financeiro e não se considera individualizada.

O uso do cartão de crédito rotativo por pessoas idosas requer atenção, pois essa modalidade de financiamento pode levá-las a uma situação de endividamento, uma vez as de mercado são as maiores se não pagar em dia.

Esse percentual de mulheres dependentes de empréstimos financeiros pode contribuir para a precarização da economia doméstica. Como afirmam Common Notions; Pm Press; Autonomia, (2014, Apud Rodriguez, 2020, p.33): “Se você é pobre, é provável que seja forçado a se envolver com o sistema de financiamento da dívida e, quanto mais recursos você precisar, mais endividado ficará”.

Considerando que a relação entre a educação financeira e o endividamento dessas mulheres não dependem de um único fator de influência, que não foi abordado na pesquisa de maneira mais aprofundada, o que se pode afirmar é que essa temática merece destaque e atenção no âmbito dos cursos de graduação de Ciências Sociais Aplicadas, na cidade de Dianópolis.

Sugere-se que as instituições de ensino implementem eventos de extensão para auxiliá-las nessa questão, bem como a inclusão da disciplina de Educação Financeira na Universidade

da Maturidade, oferecida pela Universidade Federal do Tocantins.

Referências

BUAS, C. S; CARMELATO, D.; DOLL, J. **A construção de novas práticas de consumo: uma intervenção pedagógica junto a mulheres idosas na perspectiva da educação popular.** Revista EJA em debate, ano 3, n. 4. Florianópolis, 2014.

Expectativa etária da população brasileira. <https://jornal.usp.br/atualidades/em-2030-brasil-tera-a-quinta-populacao-mais-idosa-do-mundo/> Acesso em: 29.11.2022

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

COSTA, A. P. **Era uma vez: a história de velhos com base freiriana para promoção da intergeracionalidade na educação infantil.** Dissertação (Mestrado em educação) - PPGE, Universidade Federal do Tocantins, Palmas/TO. 2019.

FERREIRA, Juliana Cezario. **A importância da educação financeira e pessoal para a qualidade de vida.** Caderno de Administração. Revista do Departamento de Administração da FEA, Bauru/SP, v.1. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel e Silveira, Denise Tolfo (org). **Métodos de Pesquisa.** 1. ed. – Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002

HOLLERWEGER, Leonéia. **Educação financeira de idosos apoiada por tecnologias digitais.** Dissertação (Mestrado em educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/ RS. 2018.

LEDESMA; LAFUENTE. **Actitudes hacia el Dinero em jóvenes de 18 a 23 años.** Universidad Católica Boliviana. (2012).

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento.** 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Cadernos de Pesquisas em Administração, v. 1, n.3, 2ª sem., 1996. Disponível em: Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v. 6, n. 2, p. 94-111, maio/ago., 2016. Acesso em: 28.05.2022.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento Ativo: uma Política de saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Documento em PDF.

OMS. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde.** United States of America: Organização Mundial de Saúde, 2015. Documento em PDF.

OLIVEIRA, Fernanda e GOULART, Patrícia Martins. **Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções.** Revista Ciência em Extensão, v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. **Brasil: implementando a estratégia nacional de educação financeira,** 2013. Documento em PDF.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Informações sobre a Década do Envelhecimento Saudável**. Disponível em: <https://bit.ly/3wOpvbK>. Acesso em 29.11.2022.

PICHLER, N. A. et al. **Reflections on the perception of the elderly regarding happiness and money**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 1-9, nov. 2019.

PLANO DE AÇÃO SOBRE A SAÚDE DOS IDOSOS, INCLUINDO O ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL: RELATÓRIO FINAL: Washington, D.C., EUA, 24 a 28 de junho de 2019. Disponível no Link: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51419/CE164-INF-6-p.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 29.11.2022.

RODRIGUES, L. S.; SOARES, G. A. **Velho, Idoso e Terceira Idade na sociedade Contemporânea**. Revista Ágora, Vitória-ES, n. 4, 2006, p. 1- 29. Disponível no Link: <https://periodicos.ufes.br/agora/article/view/1901/1413>, Acesso em: 29.11.2022.

RODRIGUEZ, G. **O Sistema Financeiro e o endividamento das mulheres. Equit Instituto**. Gênero, economia e cidadania global. . In: RODRIGUEZ, G. (org.). O sistema financeiro e o endividamento das mulheres. Rio de Janeiro: Instituto Equit – Gênero, Economia e Cidadania Global, 2020. Disponível em: <https://www.equit.org.br/novo/?p=3172>. Acesso em: 29.11.2022.

SANTANA, Wesquisley Vidal de. **A Universidade da Maturidade como produtora de tecnologia social educacional**. Dissertação (Mestrado em ensino em ciências e saúde) – Universidade Federal do Tocantins. Palmas/TO. 2021.

SERASA. **Serasa: em um ano, 900 mil pessoas com mais de 60 anos ficaram inadimplentes**. Disponível no Link: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/acervo/economia/audio/2020-02/serasa-em-um-ano-900-mil-pessoas-com-mais-de-60-anos-ficaram-inadimplentes/>. Acesso em 01.12.2022.

SOUSA, Domingas Monteiro de. **Universidade da Maturidade reflete a educação Gerontológica na Universidade Federal do Tocantins**. In: Anais do Congresso Internacional de Envelhecimento Humano, 5. 2017, (cidade- uf).

VERAS, P; CALDAS, C. P. **Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade**. Ciências e Saúde coletiva, v. 9, n. 2, p. 423-432. 2004. Disponível em:. Acesso em: 29.11.2022

Recebido em 02 de fevereiro de 2024.
Aceito em 30 de abril de 2025